

PROFESSORES DE DANÇAS URBANAS DO ENSINO NÃO-FORMAL DA CIDADE DE PELOTAS (2002-2016): ENTENDIMENTOS ACERCA DA FORMAÇÃO SUPERIOR EM DANÇA-LICENCIATURA/UFPEL

ÉRIKA MACEDO TAVARES¹; VIVIANE SABALLA²

¹Universidade Federal de Pelotas – puccatavares86@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – vivianesaballa@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente resumo descreve, de modo sucinto, pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso/TCC sobre os professores de Danças Urbanas¹ do ensino não-formal que atuaram e/ou atuam na cidade de Pelotas, no período de 2002 até 2016. Ressaltamos que este é um estudo em desenvolvimento, portanto, inconcluso.

Na evidência do reduzido número de estudos científicos disponíveis sobre a formação de professores na área da linguagem artística mencionada, desenvolvemos este estudo no intuito de contribuir com o âmbito da formação docente. Outra motivação se fundamenta no desejo de estimular o público acadêmico a voltar o seu olhar sobre a docência e pesquisa em Dança, assim como na compreensão do universo das Danças Urbanas como campo de investigação.

Os marcos espacial e temporal se justificam pela relevância do referido gênero de Dança em Pelotas, cuja história começou como uma alternativa de lazer e entretenimento, passando por formações de grupos de dança até a disseminação de seu ensino em espaços não-formais. O ano de 2002 é relevante por ser quando surgiu o grupo *Piratas de Rua*, início das primeiras manifestações dessa Dança no município. A extensão até o ano de 2016 se dá pelo fato do desejo de tornar a pesquisa mais atualizada possível. O significado da importância do *Piratas de Rua*, bem como o ensino de seus estilos, influenciou para composição do quadro que hoje temos instalado: professores atuando a partir de suas vivências e experiências pessoais, em academias, estúdios, projetos sociais, grupos, bem como em festivais. O próprio fato de uma formação superior em Dança na cidade ser ofertada relativamente de forma tardia, oportunizou a construção de forma alternativa de fazer-se professor.

Nossa percepção nos faz compreender que o curso da Dança-Licenciatura da UFPEl, além de compor a formação de profissionais licenciados para ministrar aulas de Dança, oportuniza – entre outras coisas - a possibilidade de envolvimento com pesquisa e reflexões críticas a serem utilizadas no exercício de suas práticas pedagógicas. Constatamos que conhecimentos adquiridos na graduação podem ser uma das vias de instrumentalização à prática docente destes professores.

¹ Os autores Camargo (2013), Colombero (2011) e Oxley (2013) defendem que Danças Urbanas é o termo que representa vários estilos de danças originadas nas ruas e em festas *black* nos Estados Unidos, estilos estes conhecidos como *Hip Hop Dance*, *Breaking*, *Locking*, *Popping*, *Waacking*, *House Dance*, Danças Sociais, *krumping* e suas subdivisões.

Compreendemos que os professores de Danças Urbanas se auto elaboram a partir de suas experiências como uma primeira formação, cuja ocorrência se dá de modo, muitas vezes, concomitante às carreiras profissionais. É através das experiências/vivências em espaços não formais de ensino que estes profissionais acabam se constituindo como docentes. Desta forma, a graduação em Dança-Licenciatura na UFPel poderia vir a ser uma formação continuada, bem como: permitiria a esses professores adquirir ferramentas pedagógicas para a atuação docente e auxiliaria na preparação e potencialização teórico-prática desses sujeitos, oportunizando trocas de saberes.

Assim sendo, o objetivo geral é identificar o perfil de formação e atuação dos professores de danças urbanas do espaço não-formal de ensino da cidade de Pelotas, afim de averiguar seus entendimentos acerca da formação superior em Dança-Licenciatura. Queremos descobrir as motivações para a inserção no universo acadêmico, bem como o distanciamento do mesmo. Nisso, constitui-se a pergunta: em que medida e sob quais compreensões esses professores julgam necessária ou não a graduação em Dança-Licenciatura/UFPel?

Este estudo tem seu referencial teórico alicerçado: a) na discussão sobre formação docente em Dança e auto-formação. Para isso, utilizamos os autores Nóvoa (1995 e 2009), Josso (2007), Porpino (2014) e Strazzacappa (2009); b) no entendimento que abarca os saberes docentes, com base nas reflexões de Tardif (2014); c) na compreensão dos campos de atuação do ensino formal e não-formal, sustentada nos autores Garcia (2008), Gohn (2006) e Strazzacappa (2012).

2. METODOLOGIA

A metodologia trata de uma abordagem qualitativa de pesquisa, utilizando dois tipos de investigação: descriptiva e exploratória. Após realizada leitura da literatura de base/complementar e fichamentos, foram aplicados dois principais instrumentos para a realização deste estudo: um mapeamento dos professores de Danças Urbanas do ensino não-formal da cidade de Pelotas e um roteiro padrão para a realização de entrevistas com os mesmos.

A primeira fase da coleta de dados partiu de um mapeamento para descobrir quantos e quais professores de Danças Urbanas já atuaram e atuam no ensino não-formal da cidade de Pelotas, no período de 2002 até 2016. A segunda fase baseou-se na preparação de um roteiro estruturado para a entrevista temática, que visou abordar assuntos que têm relações definidas na trajetória de vida (ALBERTI, 2005, p. 175) dos depoentes. Através desse roteiro, foram coletados, transcritos e analisados os depoimentos dos professores de Danças Urbanas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encontrados quinze docentes de Danças Urbanas que já atuaram e/ou atuam em diversos espaços de ensino no município de Pelotas no período de 2002 até 2016, tais como: academias, estúdios, companhias e grupos de dança, projetos sociais e também com atuação nos *Programas Mais Educação*² e

² É um Programa que visa a educação integral nas redes estaduais e municipais de ensino que amplia a jornada escolar nas escolas públicas, para no mínimo sete horas diárias. O Programa Mais Educação foi criado em 2008, coordenado pela Secretaria de Educação Básica (SEB/MEC),

*Escola Aberta*³. Dos quinze professores localizados, dois são egressos do curso da Dança-Licenciatura na Universidade Federal de Pelotas (UFPel), sendo que um desses sujeitos é uma professora de Danças Urbanas e leciona Dança na Educação Básica. Quatro participantes são acadêmicos no curso citado e nove não estão na universidade. Dentro deste contexto, onze sujeitos efetivaram participação na pesquisa, via depoimento.

A maior parte dos onze professores pesquisados considera importante o planejamento de suas aulas afirma utilizar uma metodologia “tradicional” para ensinar os estilos das Danças Urbanas. Todos destacam como positiva a existência de curso superior em Dança-Licenciatura na cidade de Pelotas e concebem a necessidade de se inserirem nesta graduação.

Os cinco professores que não estão inseridos no curso da Dança-Licenciatura demonstraram pouco conhecimento acerca desta formação. Destes, três sentiram, em algum momento de sua trajetória, a necessidade de fazer a graduação e todos concordaram que uma formação superior em Dança poderia trazer algum tipo de aperfeiçoamento às suas práticas docentes.

Por meio dos resultados parciais apresentados percebemos que, no geral, há uma disposição em reconhecer como favorável, entre os professores, a ideia de cursarem uma formação superior em Dança-Licenciatura. Aqueles que já estão inseridos no curso, afirmam que esta formação é benéfica e que, ao mesmo tempo, prepara, instrumentaliza e potencializa suas práticas docentes. Em contrapartida, os professores que estão na graduação, afirmaram que para atuar na docência desse gênero não é imprescindível obter uma formação superior e sim, possuir os conhecimentos básicos sobre as Danças Urbanas.

4. CONCLUSÕES

Acreditamos que as Danças Urbanas só serão efetivamente incluídas como componente no currículo escolar na Educação Básica, quando os professores que atuam nesta área se inserirem em uma formação superior em Dança-Licenciatura. Estes docentes potencializarão ainda mais a abrangência das Danças Urbanas, que extrapolará o ensino não-formal, onde deu-se início o ensino das danças mencionadas. O que se ressalta é que o ingresso no ensino superior, no caso aqui em questão o Curso de Dança-Licenciatura da UFPel, não irá fazer com que estes professores percam sua essência principal, aquela que remete à sua auto-formação inicial, mas sim, significará uma via de amadurecimento e qualificação para uma educação baseada em conhecimentos fundamentais que abordem História, pedagogias, metodologias e as práticas desse gênero de Dança nas áreas de ensino, como uma possibilidade de troca de saberes.

em parceria com as Secretarias Estaduais e/ou Municipais de Educação. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/programa-mais-educacao>> Acesso em: 14 de maio de 2016.

³ O Programa Escola Aberta é coordenado pela Secretaria de Educação Básica (SEB/MEC), que incentiva a abertura das escolas públicas nos finais de semana, estas escolas são localizadas em territórios de vulnerabilidade social. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/par/195-secretarias-112877938/seb-educacao-basica-2007048997/16739-programa-escola-aberta>> Acesso em: 14 de maio de 2016.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALBERTI, Verena. Como usar fontes orais na pesquisa histórica. In: PINSKY, Carla Bassanezi. (Org.). **Fontes Históricas**. São Paulo: Contexto, 2005. p 155-202.
- BARBOZA, Mônica Corrêa de Borba. **O projeto de formação de professores do curso de Dança-Licenciatura da UFPel**: uma trajetória em movimento.– Pelotas, 2015. Dissertação (mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Pelotas. 2015.
- CAMARGO, Emerson: **A dança de relações e experimentação**. Curitiba: Ithala, 2013. 198 p.
- COLOMBERO, Rose Mary M. P. **Danças Urbanas**: uma história a ser narrada. Grupo de Pesquisa em Educação Física Escolar – FEUSP, 2011. p. 1-132.
- GARCIA, Valéria Aroeira. **O papel do social e da educação não-formal nas discussões e ações educacionais**. II Congresso Internacional de Pedagogia Social. Faculdade de Educação da USP. 2008.
- GERHARDT, Tatiana Engel (org); SILVEIRA, Denise Tolfo (org): **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: UFRGS, 2009. 120 p.
- GOHN, Maria da Glória. **Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas**. Rio de Janeiro: Ensaio: aval. pol. públ. Educ. v.14, n.50. 2006, p. 27-38.
- GUARATTO, Rafael. **Dança de Rua**: Corpos para além do movimento. Uberlândia: EDUFU, 2008.
- JOSSO, Mare Christiane. **A transformação de si a partir da narração de histórias de vida**. Porto Alegre, 2007. p. 413-438.
- NÓVOA, António. **Formação de professores e profissão docente**. In: NÓVOA, Antônio. (Org.). Os professores e sua formação. 2^a edição, 1995.
- OXLEY, Tauana: **Professores**: imagens de um futuro presente. Educa: Lisboa, 2009.
- OXLEY, Tauana: **Danças Urbanas no Ensino Médio das Escolas Públicas de Pelotas**: diagnóstico e possibilidades pedagógicas. 2013. 93 f. Trabalho de Conclusão de Curso – Faculdade de Dança, Universidade Federal de Pelotas. Pelotas.
- PORPINO, Karenine de Oliveira. **Experiências do movimento e a formação do professor de Dança**. Holos, ano 30, v. 5, 2014. p. 44-53. Disponível em: <<http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/2555>> Acesso em: 22 Nov. 2015.
- RIBEIRO, Ana; CARDOSO, Ricardo: **Dança de Rua**: Campinas SP: Átomo, 2011.
- SOUZA, João Batista Lima. PEREIRA, Marcelo de Andrade: **Entre Arte e Docência**: Um Estudo Sobre o Perfil de Egresso dos Cursos de Graduação em Dança no Sul do Brasil. Arquivos Analíticos de Políticas Educativas Vol. 23, 2015. p. 27.
- STRAZZACAPPA, Márcia. **Dança e Educação** – Ou tudo o que o bailarino precisa saber sobre sua formação em dança: Jornal A notícia. 2009.
- TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 17^a Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.
- VALDERRAMAS, Caroline Guimarães Martins: **Professores de Street Dance na cidade de São Paulo**: formação, saberes e ensino. 166 f. 2008. Dissertação de Mestrado –Instituto de Biociencias, Universidade Estadual Paulista. São Paulo, 2008.